



RECURSOS PEDAGÓGICOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Antonia Danniely Tavares Fonseca
Maria Eduarda Pereira Alves
Francicleide Cesário de Oliveira
Francisca Romelha Alexandre

RESUMO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental no percurso escolar da criança, envolvendo a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/SEA e o desenvolvimento das habilidades de leitura, oralidade e produção textual. Trata-se de um processo que não se limita apenas à representação de grafemas em fonemas e destes em grafemas, mas abrange também a compreensão da linguagem escrita como forma de comunicação e expressão de sentidos. Nesse sentido, os recursos pedagógicos exercem um papel essencial ao tornar a aprendizagem mais lúdica, acessível e contextualizada. Esse trabalho é um relato das vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Alfabetização, oferece uma oportunidade concreta de articulação entre teoria e prática, vez que permite a vivência de práticas no contexto da sala de aula. O presente estudo tem como objetivo analisar como os recursos pedagógicos contribuem como instrumentos facilitadores no processo de alfabetização de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, com base nas experiências do PIBID Alfabetização. Alinhando-se ao objetivo específico, compreender de que forma os recursos pedagógicos influenciam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos alfabetizandos. O referencial teórico fundamenta-se em discussões que ajudam a refletir sobre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, tendo os recursos pedagógicos como facilitadores do processo da aprendizagem dos discentes. Metodologicamente, baseia-se em uma abordagem qualitativa e de campo, tendo como lócus uma escola pública da cidade de Pau dos Ferros/RN, com observações e mediações pedagógicas realizadas por bolsistas do subprojeto PIBID Alfabetização. Os principais resultados indicam que os recursos pedagógicos, como jogos, cartazes, fichas ilustradas e materiais manipuláveis, contribuem significativamente para o engajamento dos alunos e favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Assim, conclui-se que ao utilizá-los de forma intencional e planejada, o professor consegue mediar os saberes de maneira mais concreta e estimulante, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança.

Palavras-chave: Alfabetização; Recursos Pedagógicos; PIBID Alfabetização.





INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa basilar no processo educacional. Trata-se do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) que deve ser desenvolvido com a inserção nas práticas sociais de leitura e de produção de textos, ou seja, alfabetização em diálogo com o letramento. Em consonância com Moraes (2012), o Sistema de Escrita Alfabética configura-se como um sistema notacional, e não como um mero “código”; por isso, a ação pedagógica precisa promover a reflexão metalinguística (especialmente sobre relações fonema-grafema) e respeitar as hipóteses de escrita das crianças como ponto de partida para as mediações pedagógicas, mobilizando estratégias que fomentem a participação ativa, a curiosidade intelectual e a autonomia, garantindo que os estudantes compreendam como o sistema funciona ao mesmo tempo em que o utilizam socialmente.

Nesse sentido, o uso de recursos pedagógicos diversificados como jogos didáticos, materiais concretos, cartazes interativos, ferramentas digitais e atividades lúdicas configura-se como uma ferramenta potente nas mediações pedagógicas o que favorece um aprendizado mais significativo. Segundo Souza (2007, p. 112-113), a utilização de uma variedade de recursos pedagógicos constitui um elemento essencial para a efetiva assimilação dos conteúdos propostos, contribuindo para a ampliação da compreensão dos temas trabalhados, como também exerce influência relevante no estímulo à criatividade, no desenvolvimento da coordenação motora e na habilidade dos estudantes em manipular diferentes materiais e objetos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem diferentes linguagens, estimulem a criatividade e considerem os interesses e a realidade sociocultural dos alunos. Assim, os recursos atuam como um elo entre os objetos de conhecimento e a aprendizagem desses, favorecendo a construção de habilidades como facilitadoras do processo de alfabetização, através de experiências contextualizadas e prazerosas. A esse respeito, é importante deixar claro que os recursos por si só não garantem a aprendizagem, eles são meios que auxiliam e favorecem a aprendizagem desde que sejam adequados e tenham uma mediação pedagógica que leve em consideração os objetivos propostos.

Este trabalho foi produzido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que constitui um programa que valoriza a formação inicial de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar. Essa aproximação com a realidade da sala de aula possibilita não apenas a observação, mas também a participação ativa na elaboração e execução de estratégias de ensino. E foi através dessa



experiência, que permitiu acompanhar de forma prática e reflexiva, a aplicação de estratégias diversificadas que utilizam recursos pedagógicos no contexto da alfabetização como esse facilitador.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar como os recursos pedagógicos contribuem como instrumentos facilitadores no processo de alfabetização de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, com base nas experiências do PIBID Alfabetização. Alinhando-se ao objetivo específico, compreender de que forma os recursos pedagógicos influenciam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos alfabetizando.

A discussão sustenta-se nas perspectivas teóricas de Souza (2007), Nérici (1971), D'Ambrósio (1996) bem como a outros referenciais que subsidiam a compreensão sobre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, considerando os recursos pedagógicos como elementos mediadores no processo de aprendizagem.

O percurso metodológico segue uma abordagem qualitativa, por se tratar de uma investigação que visa entender e interpretar os fenômenos sociais ao analisar experiências de indivíduos ou grupos (Flick, 2009), no caso desta pesquisa, as experiências analisadas são realizadas de uma escola da rede municipal localizada no município de Pau dos Ferros/RN. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, sendo que a geração dos dados se deu através de observações sistemáticas e intervenções pedagógicas desenvolvidas pelas próprias pesquisadoras que são bolsistas do PIBID Alfabetização possibilitando acompanhar de forma mais reflexiva e próxima o processo de alfabetização na turma de 2º ano do ensino fundamental.

RECURSOS PEDAGÓGICOS E ALFABETIZAÇÃO

A educação tem se transformado ao longo do tempo e, como processo intencional de formação humana, constitui um movimento de construção de conhecimentos, valores e habilidades que favorecem a inserção crítica e participativa do indivíduo na sociedade. Nesse contexto, os recursos pedagógicos assumem papel fundamental, pois funcionam como instrumentos e materiais capazes de potencializar o processo de ensino aprendizagem,





tornando-o mais dinâmico, atrativo e eficaz. Segundo Nérici (1971) os recursos cumprem com múltiplos papéis no que se refere ao ambiente escolar, como:

1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados;
2. Motivar a aula;
3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
4. Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos. (Nérici, 1971, p. 402)

Assim, na medida em que rompe com algumas práticas consideradas tradicionais, que muitas das vezes não contemplam a diversidade de formas/estilos de aprendizagem presentes no contexto escolar, os recursos pedagógicos quando bem planejados favorecem tanto à prática docente, quanto também enriquecem o engajamento e desenvolvimento integral dos estudantes. Instrumentos que contribuem para a compreensão, motivação e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e até mesmo socioemocionais.

E prática docente, utilizam de uma diversidade de recursos, dentre eles, são os recursos impressos e manipuláveis, que são ferramentas que fazem parte da exploração ativa da leitura e da escrita, que incluem livros didáticos e de leitura, cartazes, alfabeto móvel, listas e rótulos, esses materiais permitem que os alunos toquem, movam, combinem e reorganizem, ampliando repertórios e a compreensão em situações reais de uso. Atualmente, recursos digitais também são exemplos que favorecem a prática docente pois segundo D'Ambrósio (1996, p.80):

Estamos entrando na era do que se costuma chamar a “sociedade do conhecimento”. A escola não se justifica pela apresentação de conhecimento obsoleto e ultrapassado e muitas vezes morto, sobretudo, ao se falar em ciências e tecnologia. Será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso seria impossível de se atingir sem a ampla utilização de tecnologia na educação. Informática e comunicações dominarão a tecnologia educativa do futuro.

Diante dessa perspectiva, os recursos tecnológicos permitem experiências que antes eram impossíveis realizar para se ter uma aula diversificada e lúdica, mas vivemos agora em



um período em que o conhecimento é produzido e renovado de forma mais acelerada. Assim, a incorporação dos recursos tecnológicos na alfabetização fortalece a ideia apresentada, ao reconhecer que na sociedade do conhecimento, formar leitores e escritores, envolve transitar por múltiplas linguagens, interfaces e formas de interação. Ferramentas digitais como, jogos educativos, plataformas de leitura e de escrita e materiais audiovisuais permitem que as crianças também avancem.

Outrossim, é os recursos que promovem práticas sociais de linguagem, como listas coletivas, murais, cantinhos de leituras, projetos e dentre outros que atribui sentido social ao ato de ler e escrever. Por fim, os recursos inclusivos que garantem que todos os estudantes participem das atividades utilizando materiais como livros acessíveis, pranchas de comunicação alternativa, materiais táteis e jogos sensoriais, tais recursos mostram que aprender é possível para todos, desde que o ambiente seja flexível, acolhedor e organizado.

Diante de tantos recursos pedagógicos, como já citados, é válido ressaltar que os recursos, segundo Eiterer e Medeiros (2010) trata-se de tudo aquilo que favorece o aprender, colaborando nos processos de ensino e de aprendizagem quando planejados pelos educadores, seja no contexto escolar ou em outros fora.

Visto que a alfabetização é um processo que marca o início da relação da criança com a leitura e a escrita, é imprescindível que o ensino seja organizado de maneira a tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa, e é nesse ponto que os recursos se tornam indispensáveis. Alfabetizar significa também preparar o aluno para lidar criticamente com diferentes suportes e linguagens, formando sujeitos capazes de atuar em uma realidade marcada pela pluralidade de informações. Nesse cenário, materiais ilustrativos, jogos fonológicos, músicas, livros e dentre outros, são exemplos que podem estar auxiliando na construção da fluência leitora e escritora.

O PIBID COMO ESPAÇO FORMATIVO E DE EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A formação docente é um processo na qual exige mais do que assimilação de teoria pedagógica e metodológica no espaço acadêmico. O PIBID assume um papel de extrema relevância, vez que sua proposta de iniciação à docência, oportuniza aos estudantes de





licenciaturas viver a experiência no ambiente escolar desde dos primeiros anos da graduação, realizando atividades para que o discente desenvolva autonomia docente ao vivenciar seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

O PIBID foi criado em 2007 por meio da Portaria Normativa nº 38 do MEC, pode ser compreendido como uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores, vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e visa Dessa forma, os objetivos desse programa, são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2022, p. 05)

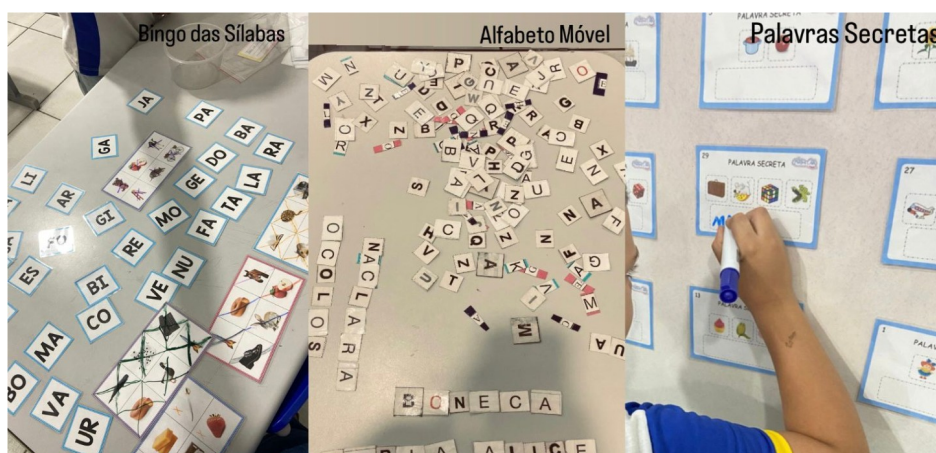
Tais objetivos possuem caráter formativo e estruturante que articulam em torno de dois eixos: a qualidade do ensino e valorização da profissão docente. Além de preparar para o exercício da profissão, apontam para constituição de profissionais capazes de refletir criticamente sobre sua atuação e de se engajar na busca por uma educação básica de qualidade e socialmente referenciada. Portanto, a partir dessas experiências vivenciadas por meio do Programa PIBID que possibilitam colocar em prática a utilização de metodologias e materiais pedagógicos, além de também acompanhar os efeitos que provocam no engajamento e na aprendizagem dos estudantes.

Assim, a esta pesquisa, foi desenvolvida a partir da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciam que o uso de recursos pedagógicos diversificados como os que utilizamos jogos (bingo das sílabas iniciais), materiais manipuláveis (alfabeto



móvel) e fichas ilustradas (palavras secretas) contribuíram de maneira significativa para o engajamento dos alunos nas atividades de alfabetização. Ao longo da nossa participação na turma, como bolsistas PIBID, observamos que tais recursos favorecem a aprendizagem ao estimular a participação ativa, tornando o processo de construção das habilidades de leitura e escrita mais dinâmico e prazeroso. A seguir a imagem, que ilustram tais recursos:

Imagem 1: bingo das sílabas, alfabeto móvel e palavras secretas



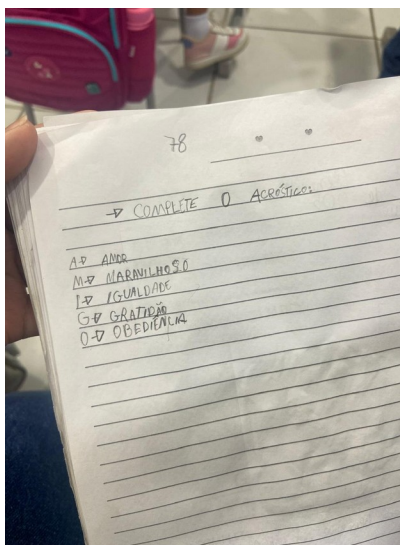
Fonte: produzido pelas pesquisadoras (2025)

Em algumas das atividades executadas em sala podemos vivenciar de forma prática como os recursos pedagógicos potencializam o processo de alfabetização. Um dos momentos marcantes foi a utilização da leitura literária como recurso central. A partir dele, buscamos promover a interação entre as crianças e o texto, incentivando a escuta atenta, a imaginação e o diálogo coletivo sobre a história. Essa interação se ampliou quando as crianças foram convidadas a realizar práticas de leitura e de escrita relacionadas ao livro, como recontar a narrativa com suas próprias palavras e atividades que estimulam a escrita deles. Essa experiência revelou como o livro, quando mediado intencionalmente além de estimular o gosto pela leitura, é também mediador da aprendizagem, permitindo que os alunos do 2º ano desenvolvessem suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética SEA de maneira prazerosa e significativa.



Realizamos através de uma leitura literária e temática da semana um acróstico da palavra “AMIZADE” onde as crianças iriam escrever uma palavra a cada letra, como está representado na imagem 2, a seguir.

Imagem 2: Acróstico com a palavra AMIZA



Fonte: produzido pelas pesquisadoras (2025)

podemos perceber a interação e a imaginação deles, compartilhando ideias com os colegas e observamos a escrita livres delas, compreendendo o livro como um recurso pedagógico também como esse facilitador do processo de alfabetização assim como Souza (2004) diz que “Esses primeiros contatos despertam na criança o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito, facilitando o processo de alfabetização. A possibilidade de que essa experiência sensorial ocorra será maior, quanto mais frequente for o contato da criança com o livro.”

Outra atividade que desenvolvemos em sala foi com base no livro didático do Ciranda Potiguar, onde a unidade se tratava a respeito das brincadeiras de nossa tradição, realizamos um momento de leitura deleite com uma história musicalizada intitulada “Uma história sem fim” de autoria Bia Bedran, a imagem 3 ilustra tal acontecido.





E logo após apresentamos a música que era apresentada no livro através do recurso do violão, e podemos perceber a interação e o entusiasmo das crianças, seguimos com a sequência de apresentarmos a escrita da música, em seguida cantamos juntamente com elas. Percebemos que as atividades propostas pelo livro facilitaram a compreensão, pois a atenção das crianças para a letra da música foi maior, favorecendo a assimilação da escrita com o canto; assim, elas conseguiram identificar e reconhecer, com mais facilidade, as palavras que estavam entoando. Os registros de observação mostraram avanços significativos no desenvolvimento do processo de alfabetização deles, no reconhecimento das letras e na construção de palavras, bem como maior interesse e participação dos alunos durante as atividades. Outro aspecto relevante identificado foi a melhoria na interação social e no trabalho em grupo, favorecendo a troca de saberes entre os estudantes. Crianças com maiores dificuldades de aprendizagem demonstraram progressos mais consistentes quando expostas a materiais manipuláveis e a estratégias de ensino.

A experiência vivenciada no contexto do PIBID evidenciou que o uso de recursos pedagógicos diversificados constitui um elemento essencial para tornar o processo de alfabetização mais significativo e eficaz no 2º ano do Ensino Fundamental. A articulação entre materiais manipuláveis, jogos, literatura infantil, cartazes, fichas ilustradas, e recursos





visuais, demonstrou como facilitadores para o processo de alfabetização, estimulando a curiosidade e ampliando as possibilidades de leitura e escrita.

Nesse viés podemos observar que a aprendizagem se torna mais consistente quando o ensino é mediado por práticas que valorizam a interação, a ludicidade e a participação ativa dos estudantes. O envolvimento das bolsistas do PIBID, aliado ao acompanhamento da professora regente, possibilitou a criação de estratégias inovadoras que atenderam às necessidades individuais, especialmente das crianças que apresentavam dificuldades. As escolas e professores alinhando suas práticas com a utilização de recursos, compreendendo-os não como simples instrumentos, mas como parte integrante de uma prática pedagógica que valoriza a aprendizagem ativa.

Por fim, a experiência no PIBID reforça a importância da formação inicial de professores como espaço de experimentação e reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras. A vivência direta com a realidade escolar possibilitou às bolsistas compreender a relevância da intencionalidade no uso dos recursos pedagógicos, como facilitadores no processo de alfabetização das crianças de forma mais significativa, ativa e lúdica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2024, p. 33. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2024/03/PORTARIA-CAPES-No-90-DE-25-DE-MARCO-DE-2024.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PIBID. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 20 out. 2025.





EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Ed. 1 Melhoramentos. São Paulo, 2012.

NERICI, Imideo G. **Introdução à Didática Geral**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1971.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da boa formação do professor IN: **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM: "**Infância e Práticas Educativas**", **Anais...** Maringá: UEM, 2007.

SOUZA, Renata Junqueira. Leitura e alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. In: SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

